

O GOVERNO ARGENTINO SUSPENDEU O ESTADO DE SITIO

"O Povo terá enfim o seu jornal, a Tribuna Popular que reclamava e de onde poderá expor suas reivindicações e debater os grandes problemas nacionais que só ele pode de fato resolver".

Luiz Carlos Prestes

UNIDADE

ANO I - N° 67 — Av. Aparecido Borges, 207, 13.º andar

Tribuna POPULAR

DEMOCRACIA

DIREÇÃO

PEDRO MOTTA LIMA
AYDANO DO COUTO FERRAZ
ALVARO MOREYRA
DALCIO JURANDIR
CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

SECRETARIO

PAULO MOTTA LIMA

PROGRESSO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1945

N.º ELEVADO: Na Capital, Cr\$ 0,40; Nos Estados, Cr\$ 0,50

Eisenhower e Montgomery concedem liberdade política e sindical aos alemães

INSTALA-SE HOJE SOLENEMENTE O COMITÉ NACIONAL DO P.C.B.

Prestes fará o informe político da grande reunião de hoje

Mensagem do governo da Polônia saudando Stalin

MOSCOW, 6 (U.P.) — O primeiro ministro Joseph Stalin foi saudado em uma mensagem de Bierut e Moravski Zymerski como "o inspirador e organizador da majestosa vitória das nações democráticas". A referida mensagem foi motivada pelas celebrações das honrarias conferidas em Varsóvia aos generais Zhukov, Rokossovsky e Konev.

O "Pleno da Vitória" — Instalação dos alto-falantes para que, na rua, possa o povo ouvir os discursos pronunciados na solenidade da Escola Nacional de Música — Declarações de dirigentes e militantes comunistas à TRIBUNA POPULAR

A data de hoje será assinalada nesta capital por um acontecimento de grande significação para o seu povo, particularmente para o seu combativo e consciente proletariado. Numa grande festa pública a ser realizada no salão nobre da Escola Nacional de Música, à rua do Passo, terá lugar a cerimônia de instalação solene do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, que, na expressão de um dos seus líderes, "consolida a sua legalidade e pode ser considerada como o fato que marca o coroamento vitorioso de toda uma gloriosa fase da história do Partido Comunista".

Esta, portanto, é a importância

do grandioso ato que se realizará neste 7 de agosto, e em cuja preparação vêm se empregando grande número de dirigentes e militantes comunistas, sob a direção da Comissão de Instalação que fazem parte os srs. Alvaro Ventura, Ivan Ramos Ribeiro, Francisco Gomes e Leonidas Bastabam.

INTENSA ATIVIDADE NA SEDE DO COMITÉ NACIONAL

A reportagem da TRIBUNA POPULAR esteve ontem à tarde na sede do Comitê Nacional, à rua da Glória, 52, onde depurou com um intenso movimento de pessoas que se dedicavam ao trabalho de preparação da festa pública da Escola Nacional de Música. A massiva atropelo despediu-se sobre a plateia feminina que havia ali. Dentre as muitas senhoras entravam à feitura de guirlandas, de ramos de flores e de expedições dos últimos convites para a solenidade. A alegria era geral, contando até mesmo os que iam ali pela primeira vez. Por outro lado, nas salas onde trabalham os secretários nacionais do Partido, sucediam-se as entrevistas com indíferos delegados que a todo instante chegavam, quer do próprio Distrito Federal ou dos Estados. Sou-

bemos nessa ocasião que já se encontram nesta capital, diversos elementos do Comitê Nacional, vindos de São Paulo, do Rio Grande do Sul, da Bahia e de outros pontos do país.

A DECORAÇÃO PARA A CELEBRAÇÃO

A ornamentação do salão nobre da Escola Nacional de Música ficou a cargo de uma sub-comissão que conta com a cooperação de arquitetos, desenhistas e outros técnicos. Está sendo construída ali uma grande estrutura bancada, que ficará por detrás da mesa que presidirá o grande ato, e onde se sentarão os membros do Comitê Nacional que não fazem parte da Comissão Executiva do Partido. A mesa será ladeada de duas outras, em que ficarão os fundadores do Partido ainda vivos e os militantes comunistas que tiveram atuação destacada como combatentes da Força Expedicionária Brasileira. A mesa maior será engombrada tendo ao centro, o emblema do Partido, a folha e o martelo, feito com flores. No alto do palco estará uma grande faixa com a inscrição "Partido Comunista do Brasil" e dos lados dois jogos de panoplias com as bandeiras das Nações Unidas. Os camarotes e galerias ostentando guirlandas de pinheiros e ao redor dos pri-

meiros, letras de grande tamanho com a palavra de ordem: UNIDADE, DEMOCRACIA E PROGRESSO.

OUTROS DETALHES DA SOLENIDADE

Considerando a exiguidade de espaço do local onde se realiza-

rá a significativa festa, a Comissão de Instalação já providenciou a localização de alto-falantes para a rua, a fim de que a massa que acorrer à rua do Passo não possa penetrar no edifício, acompanhando o desenrolar da solenidade. Haverá também no

local, uma Comissão de Recepção, ostentando faixas nos braços e que se incumbirá de atender a todos, e facilitando a localização dos representantes de autoridades, partidos políticos, organizações sindicais, embaladas estranhas.

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

Pétain mantinha cordial correspondência com Hitler



Laval, o mousinho quizzing francês, emagrecido, ainda se tem, fisicamente, mais sinistro. Ai o vemos num radio-joto de nosso serviço ACME, ao ser preso na Áustria.

PARIS, 6 (A.P.) — Durante o julgamento de Pétain, hoje, o promotor Morel, inesperadamente, apresentou uma carta que o marechal escrevera a Hitler, a 5 de dezembro de 1942, três semanas após os desbarques aliados no Norte da África.

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

HOMENAGEM DA R.A.F. A SANTOS DUMONT

Com a presença do titulário da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, embaixador Gainer, da Grã Bretanha, brigadeiros Trompowsky, Duncan, Alves Seco e Abel Neto, além de outros altos oficiais brasileiros e britânicos realizou-se ontem uma cerimônia em que o marechal do Ar Sir Arthur Harris, chefe do comando de bombardeiros da RAF, homenageou o grande brasileiro Santos Dumont.

Constou a homenagem, da colocação, pelo marechal Harris, de uma placa no pedestal do monumento ao Pai da Aviação.

No ato, falaram o ilustre militar britânico, cabendo ao ministro Salgado Filho agradecer a homenagem da RAF.

tadas a mim mesmo, em relação à sua resolução de colaborar com a França para ajudá-la a reconquistar seu domínio colonial!

Essa missiva do marechal responde a uma outra de Hitler.

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

Essa carta contém uma frase que diz:

— Estou perfeitamente ao par, senhor chanceler, de suas intenções pessoais, já manifesta-

do

Cinquenta e sete vítimas no afun- damento do navio "Ajudante"

Afundou o barco brasi-
leiro no rio Putumayo

BOGOTÁ, 6 (U.P.) — O afundamento do navio brasileiro "Ajudante" ocorreu quinta-feira passada, à noite, segundo anunciou-se hoje. Dos 100 passageiros e tripulantes 57 foram vitimados.

O choque do "Ajudante" com a canhoneira colombiana "Santa Maria" verificou-se nas cercanias da desembocadura do rio Putumayo, no Amazonas. Produziu-se tremenda confusão entre os passageiros do navio brasileiro, o qual afundou poucos minutos depois. Os marinheiros colombianos largaram os botes salva-vidas ao mar, imediatamente, e percorreram a zona a procura dos sobreviventes, levando-os para o "Santa Maria".

O navio colombiano "Cáibimas", que estava atracado em Leticia, saiu imediatamente para o local do sinistro, enquanto um avião tri-motor militar seguiu também para prestar os primeiros auxílios às vítimas, conduzindo médicos e medicamentos. O "Cáibimas" recolheu as vítimas, as quais passaram a noite em San Antonio de Iza, seguindo depois com destino a Manaus.

Através das Américas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) impresa, de reunião e de partidos. Contudo, Morinigo se tem mostrado surdo à vontade do povo.

E até domingo último, até antecipar, portanto, era só o único chefe de Estado na América que insistia em manter a democracia que é uma consequência da vitória do mundo contra o fascismo.

Há dias, em Montevidéu, um estudante que se dizia fugido dos campos de concentração do Chaco, classificou "El País" colas terríveis sobre a opressão relâmpago no Paraguai. O ministro Paraguai, em nome de Morinigo, convidou o jornal do senador Aguirre a Assunção para comprovar, com seus próprios olhos, a veracidade dessas acusações. O convite foi aceito, e o redator já partiu num dos vapores da Linha Uruguai-Mato Grosso do Leste Brasileiro.

Quererá isto dizer que a sua chegada vai coincidir com rumos novos também na terra de France e dos dois López? Que Morinigo também já se prepara para tomar, afinal, o bom caminho? — B. G.

Na mais dura ilegalidade o Partido Comunista realizou...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Numa casa de fazenda escondida, nas faldas da Serra da Mantiqueira, entre os Estados do Rio e Minas, no meio de famílias campesinas, reunia-se um grupo de homens que acreditavam na autoria, Brasil apesar de 46, alguns deles já em idade avançada, outros jovens mal saídos da adolescência. Esses homens representavam o que havia de mais audaz, otimista e perseverante no Brasil de nossos dias. Eles anteviam a manhã que se aproximava e ajudavam-nos os passos, vagarosos em direção à nossa Pátria.

Verdadeiros idealistas, no que há de mais puro nessa palavra, esses 46 homens eram uma brigada de choque da democracia, sua vanguarda de sapadores, preparando o caminho para uma nova época.

Assim, no entanto, como guerrilheiros. Na negridade a que se forçava um regime de força, apoiado num totalitarismo cruel, eles nem sempre juntavam vacilando um momento, pois sabiam que a vacilação, nessa instantanea decisiva como aquela que vivíamos era, a derrocada, era a perdição — tão desejadas e tramadas pelo fascismo.

Era essa situação de ilegalidade forçada que os fizera tomar tais precauções, buscando uma casa de taipa, no sopé de uma serra longínqua, entre outros homens de coração puro como corujas.

Muitos tinham vindo de outros Estados: do Amazonas, de Minas, da Bahia, do Rio Grande, viajando às vezes perseguidos. Muitos se achavam na ilegalidade, condenados como criminosos políticos.

Toda cautela, assim, era pouca.

Emissários do Partido Comunista haviam previamente realizado, em meio a dificuldades imensas, a ligação entre os que deveriam participar dessa reunião em que assuntos importantes da vida do País seriam discutidos.

Arruda Camara, Ivan Ramos Ribeiro, Mauricio Grabois, José Amazônia, Jorge Herlitz, Milton Caixas, Lindolfo Hill, Leivas Otero, Pedro Pomar, Vitorino Antunes, Valdir Loureiro, Arsenio Guedes, Mario Alves, Valdir Duarte, Jovellino, e alguns dos participantes dessa memorável Conferência do Partido Comunista — a Conferência de 43 — cuja finalidade máxima era consolidar a recuperação do Partido, que se vinha processando nos três anos anteriores, de maneira marcante, A custa de sacrifícios sobre sacrifícios. Jovellino, um velho comunista, um antigo combatente anti-fascista, não conseguiu ver os primeiros frutos da grande luta que se tratava: algum tempo depois da Conferência de 1943 morreria num desastre do trem, em Minas, a serviço de seu valoroso Partido.

RUMO À MANTIQUEIRA

No Rio, escolheram-se os encarregados de conduzir os conferencistas ao local, desconhecido para quase todos. Diferentes meios de transporte eram utilizados: caminhões, trens, e alguns tiveram, por precaução, que fazer o longo trajeto a pé. Era preciso não esquecer a vigilância policial contra os patriotas. Era preciso não esquecer os companheiros condenados. Era preciso não esquecer quão preciosas era a liberdade e a vida de cada um desses combatentes da democracia.

Foi na noite de 27 de agosto que chegamos à casinha de taipa, em meio a uma floresta, na Serra da Mantiqueira — relembra Arruda Camara. Estavamos todos estendidos, sujos de pó, sedentos e famintos. Mas o cansaço pediu sobrepujo de repouso, e uma grande tarefa nos esperava no dia seguinte. Muitos de nós não sabíamos nem súber onde nos encontravam. Outros, apenas o suspeitavam. Todos, porém, estavam conscientes: fôis companheiros, homens do campo, guardavam as proximidades da casa em que nos reunímos. Poderíamos descansar e no dia seguinte dar início ao trabalho que decidiria das nossas tarefas futuras, da vida do nosso Partido, e ajudar a decidir os destinos de nossa Pátria. Tamanha tarefa valia todos os sacrifícios. Estavamos, ademais, habituados aos sacrifícios, a sacrifícios bem maiores do que esse, ao da propria vida.

AS TAREFAS DO MOMENTO

Ivan Ribeiro intervém:

— Agora, pode dizer o que procuravamos realizar. Tinha mos que tratar:

1.º — A linha política do Partido,
2.º — A linha organizativa,
3.º — As normas do trabalho sindical,
4.º — As normas do trabalho patriótico,
5.º — Os meios de divulgação da nossa linha e das nossas normas de trabalho entre os companheiros de todo o Brasil.

Finalmente:

6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

MÉTODO EM TUDO

Armenio Guedes relembra detalhes da vida dos 46 comunistas durante a noite de 27 e os três dias seguintes que durou a conferência:

— Fumavamos constantemente, mesmo os que não fumavam. Logo que instalamos a Conferência, compussem-se comissões, afim de que os trabalhos fossem levados a bom termo. O método era para nós uma coisa vital. Havia comissões: de higiene, médica e disciplinar. E assim conseguimos, em meio de mata virgem, numa casinha de taipa, mantermos-nos hígidos e realizar nossos trabalhos organizadamente. A nossa organização foi tão perfeita que havia filas para as refeições, numa pequena mesa improvisada, com um pequeno número de bancos. Cada dia escolhímos, por votação, os encarregados de servir as refeições. Levamos, com o nosso es-

pirito democrático, a democracia a funcionar, plenamente, em plena mata virgem. Na última dia, realizamos um jantar em que todos participaram ao mesmo tempo. Havímos conseguido ampliar a mesa e obter um número maior de assentos. Era o nosso repasto de confraternização pelo sucesso dos nossos trabalhos.

FRUTOS DOS TRABALHOS

Ivan Ribeiro resume a palavra:

— Podíamos nos reprender com a falta dos nossos trabalhos. Havímos conseguido uma unidade perfeita, em tudo. Isso, tendo em consideração as condições, objetivas do mundo e do Brasil, uma linha política em que expressavam a nossa compreensão da situação tal qual se agiu em agosto de 1943. No informe político que então elaboramos definimos o caráter da guerra:

— Guerra de libertação dos povos nacionalmente oprimidos pelo fascismo, guerra de preservação da liberdade de todos os povos contra a ameaça de dominação fascista, guerra de todos os povos contra o esmagamento do fascismo, sob o exemplo extraordinário e sem paralelo dos povos e do Exército da União Soviética, dirigida por Stalin.

QUATRO PONTOS FUNDAMENTAIS

Mauricio Grabois, um dos atuais dirigentes do Partido Comunista, secretário de Divulgação, liga-se necessário um esclarecimento sobre os postos balizos a lutar dos quais se realizou a Conferência de 43. Eses postos foram os seguintes:

1.º — Justa caracterização da guerra.

2.º — Estabelecimento da linha política à base da União Nacional em torno do Governo, com apoio incondicional ao Governo.

3.º — Fortalecimento ideológico do Partido para a luta contra as tendências estranhas centralizadas, no momento, na luta liquidacionista contra o Partido.

4.º — Política de legalidade, com a perspectiva de formação de um grande Partido Comunista, ligado à massa.

— Sobre estes pontos deveríamos orientar todo o nosso trabalho posterior, acrescenta Grabois. E hoje vemos que não foi em vão que realizamos tão ingente tarefa. O Partido se encontra fortalecido, com a conquista de sua legalidade, funcionando em todo o território nacional, ampliando suas bases nos mais remotos lugares do País, ligando-se cada vez por vínculos mais estreitos ao povo, aos operários, aos camponeses, levando-lhe a perspectiva de melhores dias para o futuro do nosso Brasil.

Arruda Camara volta a falar novamente:

— No último dia das nossas reuniões, foi eleito o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, que deveria funcionar na ilegalidade ainda cerca de dois anos. Pele primeira vez Prestes foi eleito para o Comitê Nacional, pois realmente nunca participara da direção do Partido, embora intimamente ligado ao nosso organismo, à vanguarda do proletariado. Havímos sido escolhidos 21 membros para o Comitê Nacional e 9 suplentes.

Entre os eleitos para o Comitê Nacional, figuravam três militantes que se encontravam presos: Antônio Soárez de Oliveira, Carlos Marighella e José Francisco.

Eles tinham luta contra o fascismo e contra a fascificação do Brasil, e por isso estavam condenados.

A tarde do dia 28 de agosto de 1943, nas faldas da Mantiqueira, eles receberam o premio de seu destemor e de seus sofrimentos: eram eleitos para o organismo máximo do Partido do Povo e do Povo. Hoje, legalmente, esses mesmos homens tomam posse de seus cargos, para os quais foram eleitos há dois anos.

HOMENAGENS

Nesse mesmo dia a última tarefa da Conferência foi rendida homenagens aos líderes das Nações Unidas, a Luiz Carlos Prestes, a Berghei e a Rodolfo Ghioldi. A Nações Unidas, a seus líderes máximos, Stálin, Roosevelt e Churchill, deviamos, os comunistas, em grande parte, as vitórias democráticas em todo o mundo contra a tirania fascista. A Prestes, a Berghei, a Ghioldi, o levantamento do povo brasileiro para esmagar o fascismo que, incarnado no Integralismo, tentava assaltar o poder no Brasil. Não era possível enviar-lhes mensagens: rendiamos-lhes uma homenagem ilegal, de acordo com a situação dominante.

Eles mereciam muito mais. Eram companheiros desse 46 heróis que, na ilegalidade, sob um regime de opressão das liberdades, trabalhavam pela organização do nosso povo para a democracia, intensificavam, nas organizações legais, o esforço de guerra do Brasil na sua luta armada contra o nazifascismo, reivindicavam o envio da Força Expedicionária que, mais tarde, se cobriria de glória nas terras da Itália.

Eles mereciam muito mais. Eram companheiros desse 46 heróis que, na ilegalidade, sob um regime de opressão das liberdades, trabalhavam pela organização do nosso povo para a democracia, intensificavam, nas organizações legais, o esforço de guerra do Brasil na sua luta armada contra o nazifascismo, reivindicavam o envio da Força Expedicionária que, mais tarde, se cobriria de glória nas terras da Itália.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

MÉTODO EM TUDO

Armenio Guedes relembra detalhes da vida dos 46 comunistas durante a noite de 27 e os três dias seguintes que durou a conferência:

— Fumavamos constantemente, mesmo os que não fumavam. Logo que instalamos a Conferência, compussem-se comissões, afim de que os trabalhos fossem levados a bom termo. O método era para nós uma coisa vital. Havia comissões: de higiene, médica e disciplinar. E assim conseguimos, em meio de mata virgem, numa casinha de taipa, mantermos-nos hígidos e realizar nossos trabalhos organizadamente. A nossa organização foi tão perfeita que havia filas para as refeições, numa pequena mesa improvisada, com um pequeno número de bancos. Cada dia escolhímos, por votação, os encarregados de servir as refeições.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os exímos dos nossos trabalhos nos meses vindouros.

Trabalhavamos geralmente 18 horas por dia, durante os dias 28 e 29 de agosto. No dia 30 descansamos apenas duas horas: trabalhavamos 22 horas a fio. Tinhamos terminado nossas tarefas do momento, mas estávamos literalmente arrasados.

Finalmente: 6.º — Realizar eleições para o Comitê Nacional.

De tudo isto dependia a nossa vida na ilegalidade a que eram forçados, como os

NA CASA DO BANQUEIRO, O CAFÉ PREDILETO É O PREFERIDO...
TAMÉM NA CASA DO ENGENHEIRO, O CAFÉ PREDILETO É O ESCOLHIDO...
CAFÉ PREDILETO - AV. MARECHAL FLORIANO, 133

Vida dos Comitês Populares

GRANDE COMÍCIO POPULAR EM COELHO NETO

Com a presença de grande número de moradores locais, representantes de outros comitês populares, entidades studantis, associações esportivas e partidos políticos, realizou-se domingo último, às 16 horas, na Praça do Areal, o grande comício popular promovido pelo Comitê Democrático Progressista de Coelho Neto.

Entre outros oradores, usaram da palavra o ex-Carlos Pedroso, presidente do Comitê local, que fez a leitura do manifesto-programa daquele órgão popular, explicando as suas ambições finalistas democráticas e progressistas, a escritora Engenheira Alvaro Moreira que salientou o papel relevante da mulher brasileira na atual situação política do país; Belano Trindade, representante do Comitê Democrático de Caetés; Jânio Melo, do P. D.; Armando Pedroso, do Comitê local; Evaristo da Silva, do Comitê Democrático Progressista de Rocha Miranda; Isaac Campos, do Comitê Democrático Progressista de Turiaçu; Manuel Rocha, do Comitê Democrático Progressista de Inhaúma; Raimundo de Souza, do Comitê dos Empresários em Lavradores e Tintureiros; Romão da Silveira, do Comitê Afro-brasileiro; Acracia Garcia, do Comitê Democrático Progressista de Itaipu; e Marchalino Armando Gonçalves, representante da povoação das Pontes e Gravatá.

Entre outros oradores, usaram da palavra o ex-Carlos Pedroso, presidente do Comitê local, que fez a leitura do manifesto-programa daquele órgão popular, explicando as suas ambições finalistas democráticas e progressistas, a escritora Engenheira Alvaro Moreira que salientou o papel relevante da mulher brasileira na atual situação política do país; Belano Trindade, representante do Comitê Democrático de Caetés; Jânio Melo, do P. D.; Armando Pedroso, do Comitê local; Evaristo da Silva, do Comitê Democrático Progressista de Rocha Miranda; Isaac Campos, do Comitê Democrático Progressista de Turiaçu; Manuel Rocha, do Comitê Democrático Progressista de Inhaúma; Raimundo de Souza, do Comitê dos Empresários em Lavradores e Tintureiros; Romão da Silveira, do Comitê Afro-brasileiro; Acracia Garcia, do Comitê Democrático Progressista de Itaipu; e Marchalino Armando Gonçalves, representante da povoação das Pontes e Gravatá.

Todos os oradores foram uníssinos em esclarecer a diretriz ampla dos comitês populares, acolhendo em seu todo todos os sinceros democratas sob a bandeira da pacificação e unidade nacional para que possa o povo, organizado e consciente, participar ativamente no pleito eleitoral, consagrando nas urnas o nome dos seus autênticos representantes.

Eleita a nova Diretoria do Comitê Popular Progressista do Centro da Cidade

Conforme foi amplamente noticiado, realizou-se sexta-feira última à rua Senador Dantas, 27, a assembleia geral do Comitê Popular do Centro da Cidade para eleição de sua Diretoria definitiva.

Efectuado o pleito num ambiente de ordem e cordialidade foi aprovada a seguinte chapa que correspondeu às aspirações de todos os membros do Comitê:

Presidente — Almirante Ricardo Greenholgh Barreto.
Primeiro vice-presidente — Luiz Izquierdo.
Segundo vice-presidente — Oscar Portocarrero.
Secretário Geral — Mario Barbosa Almeida.
Primeiro secretário — Alberto Corrêa R. Pereira.
Segundo secretário — Agostinho Pereira.
Tesoureiro — Almerindo Esteves.

Brevemente, em sessão solene na A. B. I., dar-se-á o empossamento da diretora eleita do Comitê Popular Progressista do Centro da Cidade.

INSTALOU-SE O COMITÉ MUNICIPAL DO P. C. B. EM MARILIA

MARILIA (Do correspondente) — Realizou-se uma grande solenidade para a instalação do Comitê Municipal de Marília do Partido Comunista do Brasil. Além do representante do prefeito municipal e outras autoridades, compareceram militares de operários, camponeses e pessoas de todas as classes sociais. A sessão, que se realizou na sede do Comitê, à rua São Luiz, 629, teve início às 14 horas, tendo sido iniciada com a chamação dos membros eleitos para a direção municipal, que tornaram parte à mesa. São os seguintes os membros dirigentes do Comitê: Osorio Alves de Castro, secretário; Benedito Souza, encarregado de Organização;

Ass. da solidariedade, havendo hora de arre, quando se mera uma homenagem à A. B. I., seguida de animado bal-

A. Comitê Organizadora a todos os aderentes e associados do Realengo, em a. B. I. compareceram para brilhantismo dessa feitiço-patriótico".

Reuniões para hoje

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE MARILIA

A's 20 horas, à rua São Geraldo, n.º 16, além de serem tratados assuntos urgentes,

Reuniões para amanhã

COMITÉ DEMOCRATICO DOS TEIXEIRAS

A's 19 horas, na sede da Liga da Direita Nacional, Rua Augusto Severo, 1 — Lapa.

ESTADO DE S. PAULO

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE BAURU

Em Bauru foi fundado o Comitê Democrático Progressista de Bauru, que congrega em suas fileiras numerosos trabalhadores e moradores daquela prospera cidade paulista. O Comitê instalou sua sede provisória à avenida Rodrigues Alves n.º 49, e elegeu sua diretoria, que ficou assim constituída: presidente Antônio Basso; vice-presidente, João Corrêa das Neves; 1.º secretário, Carlos Tarsis; 2.º secretário, Nelson Soares; 1.º tesoureiro, Nelson Izidoro da Silva; 2.º tesoureiro, Calixto Delmonte.

Um dos primeiros atos do Comitê, logo após sua fundação, foi a criação de uma comissão para funcionar junto à Comissão Central de Recepção ao Expedicionário Baruense.

O presidente — Almirante Ricardo Greenholgh Barreto.

Primeiro vice-presidente — Luiz Izquierdo.

Segundo vice-presidente — Oscar Portocarrero.

Secretário Geral — Mario Barbosa Almeida.

Primeiro secretário — Alberto Corrêa R. Pereira.

Segundo secretário — Agostinho Pereira.

Tesoureiro — Almerindo Esteves.

Brevemente, em sessão solene na A. B. I., dar-se-á o empossamento da diretora eleita do Comitê Popular Progressista do Centro da Cidade.

Correias em V

— **COMPLEXAL**

— <b

SENSACIONAL A VITÓRIA DE FILÓN !

★ TURF ★

Empolgante o desfecho do Grande Premio Brasil

LEGISAMO FOI UM MAGNIFICO ESPETACULO — ESPLENDIDA A ATUAÇÃO DE SECRETO — ELDORADO FOI O NACIONAL QUE SE COLOCOU MELHOR — ESTABELECIDO NOVO "RECORD" FINANCIERO PARA A GRANDE CARREIRA CONTINENTAL



FILÓN, após o esplêndido triunfo no Grande Prêmio Brasil, é repreendido, seguido pelo seu proprietário sr. Buarque de Macedo, e completamente cercado de aficionados turfistas

PREVALECEU A FÓRMULA DO BOM SENSO

Um completo êxito, sob todos os aspectos, constituiu a realização do Grande Prêmio Brasil de 45. Tanto a parte esportiva como a social corresponderam plenamente à expectativa geral, ultrapassando mesmo as mais otimistas previsões.

Embora a vitória de Filón fosse encarada com uma certa reserva, como prova a sua condição de quatro favoritos na prova, ela não constitui em absoluto uma surpresa, pois foi apenas a continuação de uma campanha brilhante do valente descendente de Full Sail no Prata, cujos triunfos na Argentina e Uruguai valeram-lhe o título da campeão das pistas platinas.

Realmente, havia uma certa razão para esse retrâamento nas apostas em relação ao defensor da coulardaria Buarque de Macedo. O público ainda não o conhecia, e se os derradeiros apontos para a importante carreira ofereciam margem para esperar um desempenho honroso, de um modo geral continuava o receio de que esses trabalhos não fossem confirmados, pois só nos últimos dias que antecederam a realização do "sweepstakes" é que Filón conseguiu dominar Irádi, cujas atuações em público foram decepcionantes.

Outra razão que concorreu fortemente para o abandono de Filón nas apostas, foi a presença da parreira Fontaine-Ever Ready no paseo, que paralisou as simpatias dos turfistas. A brilhante campanha da dupla do stud Paula Machado, aliada à condição de nacional, foi um fator decisivo para que não apenas Filón, mas também Secreto, que com muito mais razão deveria ser o favorito da prova, fossem relegados a um plano inferior nas apostas.

Entretanto, o resultado do Grande Prêmio Brasil, de 45, forçosamente é reconhecido, foi absolutamente lógico. O seu desfecho apresenta a fórmula que o bom senso indicava. Filón e Secreto eram os concorrentes mais indicados a prevalecer no final dos três mil metros.

Mas, a vitória do filho da Felina, que por todos os motivos coloca em evidência Gabinho Rodrigues, pelo excelente trabalho de "entrainment" realizado, foi em grande parte a consequência da notável direção de Irineu Leguisamo. O ídolo das pistas platinas proporcionou aos turfistas brasileiros um magnífico espetáculo no dorso do campeão do "sweepstakes" de 45, reafirmando assim o seu prestígio de melhor jóquei do continente.

Mas, embora tivessem prevalecido os dois animais mais indicados no triunfo na mais importante carreira do calendário turfista brasileiro, a esse resultado tivesse sido bem recebido pelos turfistas, não se pode deixar de reconhecer que não houve a lá caracterizar o entusiasmo com que foi recebida a vitória de Albatros no ano passado, por exemplo. E' que a criação nacional foi esmagadoramente derrotada na grande carreira. Se o vencedor da prova tivesse sido um nacional, e não precisaria que fosse Fontaine ou Ever Ready, temos certeza que o entusiasmo do imenso público que superou as dependências do Hipódromo da Gávea teria sido muito maior. Mas, o fracasso dos nacionais, embora para parceiros de reconhecida superioridade, como é o caso de Filón, cuja vitória deve ser muito bem recebida por todos os verdadeiros turfistas, mesmo porque nada mais é do que um justo prêmio a um verdadeiro "turfmans", o sr. Buarque de Macedo, foi como que uma ducha de água fria no entusiasmo de todos quanto esperavam uma situação destacada da criação nacional, e que viram apenas um exílio retumbante da elevada argentina, representada por Filón e Secreto.

CARLOS PORTELLA



A sensacional partida para o Grande Prêmio Brasil

FOOT-BALL AMADOR

BAQUEOU O IDEAL DIANTE DO COCOTÁ NUM PRELIO EM QUE IMPROU A DISCIPLINA — O DISTINTA SUPERANDO O ANCHIETA, ASSEGUROU O CAMPEONATO DO ZONA SUL DA 2^a CATEGORIA — PRATICAMENTE VENCEDOR DA DIVISÃO, O JUVENIL DO RIVER — VENCIDO PELA PORTUGUESA O RIO — RESULTADO GERAL DOS JOGOS

Contrariando as previsões dos profetas esportivos, que advinhavam acontecimentos desastrosos, o Cocotá e o Ideal realizaram, na tarde de domingo, na ilha do Governador, uma partida que tudo apresentou de atraente. Uma assistência seleta tendo a realçá-la o belo sexo lotou as dependências do gremio insulano, e aquela feve ensoujo de prensar uma boa partida cujos fatores preponderantes, foram a ordem e a disciplina, no lado social e a técnica e o entusiasmo, no lado esportivo. Para tanto, colaboraram as direções dos gremios em apoio e a P. M. F. que tendo em vista bons alarmantes espiãos, por maus desportista, tomou as providências necessárias. A irresponsável arbitragem de Artur Lopes, muito concorreu para o êxito do maior espetáculo futebolístico. O Esquadrão do Cocotá trabalhou com mal desembargo, as suas linhas entendiam-se às maravilhas. Ao contrário, o seu adversário não produziu o jogo costumeiro, embora realizasse com o seu co-irmão uma partida assaz movimentada. Perdeu várias ocasiões de conquistar pontos. De forma que, foi merecida a vitória do Cocotá por 4x0, que passou assim a ocupar a liderança da tabela ao lado do Irajá, que levou de vencida a Nova América por 3x2. O Ideal desceu para o segundo posto da tabela distanciado dos líderes apenas por um ponto. As equipes preliliaram assim organizadas:

IDEAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Marcaram os tentos: João,

Natalino, Adayr e Levy.

O Distinti, teve no Anchietá,

um adversário de valor que lhe exigiu grandes esforços.

Contudo, o gremio santacruzense levo

melhor por 3x2 sagrando-

se vencedor da zona Sul da 2^a

categoria de amadores.

O Parameis da Série "A",

da terceira categoria, superou o

Tavares sustentando sua inveja-

vel posição.

O cotejo principal da série

"B" realizado pelo Bento Ri-

belo Brasil Novo, primeiro e

segundo colocados, respectiva-

mente, infelizmente não teve o

seu desfecho. Vinha o Bento Ri-

bello por 2x1, quando ao falhar

15 minutos para a sua con-

clusão, o dirigente do embate

observou que os animos estavam exaltados, tomou a resolu-

ção de interromper o prelo abri-

gando falta de garantias.

O Guanabara, ponteiro da Série "C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im-

portante. Depois de movimenta-

do a poria triunfou o Realengo

perdendo apenas por um ponto.

As equipes preliliaram assim orga-

nizadas:

REAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Finalmente, na Série "D" o

Guarani, ponteiro da Série

"C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im-

portante. Depois de movimenta-

do a poria triunfou o Realengo

perdendo apenas por um ponto.

As equipes preliliaram assim orga-

nizadas:

REAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Finalmente, na Série "D" o

Guarani, ponteiro da Série

"C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im-

portante. Depois de movimenta-

do a poria triunfou o Realengo

perdendo apenas por um ponto.

As equipes preliliaram assim orga-

nizadas:

REAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Finalmente, na Série "D" o

Guarani, ponteiro da Série

"C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im-

portante. Depois de movimenta-

do a poria triunfou o Realengo

perdendo apenas por um ponto.

As equipes preliliaram assim orga-

nizadas:

REAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Finalmente, na Série "D" o

Guarani, ponteiro da Série

"C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im-

portante. Depois de movimenta-

do a poria triunfou o Realengo

perdendo apenas por um ponto.

As equipes preliliaram assim orga-

nizadas:

REAL — Dailey; Celestino e

Mario; ÁVILA, Jorge e Jamari

COOTÁ — Alle; Antonio e

Artur; Jadyr, Alvaro e Alphéu;

Adayr, Natália, João Mario e Levy.

Finalmente, na Série "D" o

Guarani, ponteiro da Série

"C" não entrou em ação na

rodada do domingo. De forma

que, o Realengo, segundo colo-

cado da tabela realizou com o

Transportes o encontro mais im

